N.º 5 (127) — 3.º ANNO

Terça-feira, 29 de Novembro de 1910

PREÇO 20 RS.

Propriedade da Empreza do jornal O ZÉ

DIRECTOR
ESTEVÃO DE CARVALHO

CARICATURISTA
SILVA E SOUSA

ADMINISTRADOR
RICARDO DE SOUSA

EDITOR — ALBERTO BARBOSA

Composto e impresso na A EDITORA — L. do conde Barão, 50

SUCCESSOR DO JORNAL O XUÃO

Redacção e administração, T. da Espera, 53, 1.º — LISBOA

A QUESTÃO DAS BANDEIRAS

Ó meninos, vejam lá em que ficam; olhem que o Zé está á espera...

ASSIGNATURAS

(Pagamento adeantado)

Anno...................... 1$000
Semêstre.................. 500
Trimestre.................. 300

A cobrança feita pelo correio custa mais 100 réis.

Assignatura extraordinaria sómente em Lisboa, 20 réis, pagos no acto da entrega.

Todos os pedidos devem ser dirigidos á administração.

T. da Espera, 53, 1.º, E.

LISBOA

Cuidado, muito cuidado!...

Meu querido *Zé*, peguei na penna para cumprir um dever... dar-te uma reprimenda. Mas outro assumpto que reputo grave me absorve... chama a minha attenção; portanto dou-te descanso semanal... Não perdes pela demora.

Fornece-me a chronica *A Capital* e quasi que a faz. Hoje limito-me a transcrever pouco mais ou menos o que ella escreveu e a fazer um pequeno commentario — o commentario do *compère* que acompanha esta *revista* da vida. Se bulir no Governo Provisorio melhor... já vae merecendo a sua bordoadasita, porque *quem seu inimigo poupa*... elle sabe o resto e se não o sabe talvez venha a aprende-lo á sua custa.

Tu *Zé* já me conheces e sabes que sou republicano e não *adhesivo*.

Sou tambem revolucionario, mas felizmente creio que fui o unico que não estive na Rotunda. Digo-t'o para não me tomares pelo *revoltoso* da revista *No Paiz do Vinho*.

Mas sou revolucionario. Não tenhas duvidas sobre o caso e sou-o porque me revoluciono contra as asneiras do nosso governo... e asneiras suas são o que vaes lêr, visto que as consente. Olha, querido *Zé*, que isto é de um jornal diario e serio *A Capital:*

Em Aveiro

De como um syndicado passa a syndicante

De ha muito que varios jornaes, entre elles a folha monarchica *A Beira Mar* occupando a vanguarda, vinham reclamando insistentemente uma syndicancia á direcção das obras publicas do districto de Aveiro, uma das apontadas como fóco de grande immoralidade.....

....

Proclamada a republica, para logo entre correligionarios se assentou a execução da syndicancia e n'esse sentido foi informado o sr. governador civil, Albano Coutinho, que concordou plenamente com ella.

Mas... dias depois os nossos correligionarios viram — e com quanta surpreza! — que o sr. governador civil tinha para com o referido director, Paulo de Barros, as demonstrações da melhor amizade..................

...........................mais alguns dias passados é nomeada a commissão de syndicancia á Escola Agricola da Anadia pelo sr. ministro do Fomento.....................

.... Quem pensam que faz parte d'esta commissão? E' nada menos que o sr. Paulo de Barros, director das obras publicas, para quem se reclamava a syndicancia. Edificante, não é?

Mas ha mais: o sr. governador civil é o presidente d'essa commissão de syndicancia á Escola da Anadia, e, por isso, é bem natural que se repare n'essa accumulação de funcções.

....

N'outros tempos explicavam-se estas coisas. Agora...

....

Diz mais o illustre articulista; mas estes são os pontos principaes.

No tempo da monarchia a coisa passava, era moeda corrente, e só era estranho que se estranhasse; mas na Republica que deve ser uma forma de governo moralisadora?!...

Só encontro desculpa em que os ministerios estão com o ar ainda tão viciado, tanto, tanto, que os homens novos que lá entraram não podem resistir áquella atmosphera... Recommendo-lhes que mudem as repartições para a Rotunda, ali respira-se ar puro. Foi de lá que veiu o vento da Liberdade que é preciso não perder...

N'outra local diz a mesma *A Capital:*

COIMBRA, 22 — Os *meninos da Liga Azul* ainda mexem. Não contentes com promoverem disturbios na Universidade, inauguraram, a noite passada um centro monarchico. Pobres sebastianistas!

Continuando-se com as *boas obras* acima referidas e passadas em Aveiro, creio que não ha razão para lastimar tanto os *pobres sebastianistas* porque o proprio governo da Republica dá bastantes alentos aos *meninos da Liga Azul!*

A benevolencia tem limites como a paciencia; ir além d'esses limites é toleima... e a toleima pode dar-nos na cabeça...

Ora deixe-se o governo de tanta benevolencia e faça-se tezo com esses *adhesivos* que parecendo servir a causa republicana conspiram ás escancaras, porque conspirar é, — fazer d'aquellas coisas que desacreditam desde um principio, a auctoridade da Republica Portugueza.

Cuidado, muito cuidado, porque as barrigas a que tiraram o pão das accumulações precisam saciar a fome...

BATE RIJO.

O Poêma da Rua

Prologo

Aqui juro cantar enthusiasmado,
Embora sêja fraco o meu talento,
O que na rua existe abandonado,
Onde por certo encontro sentimento.

Meu estro, d'esta vez, é consagrado
A tudo o que estiver á chuva e ao vento;
Quer seja um gato morto e fedorento,
Quer seja um *côco* já muito amolgado.

Attento pela rua, olhos no chão,
Irei cantando, heroico e sem quebranto,
Tudo o que enternecer o coração.

O' Musas, inspirae-me n'esta data.
E tu, leitor, se não te agrada o canto,
Rasga os meus versos, corre-me á batata!...

MANUEL CHAGAS.

(Pardiêlo)

A Revolta

Iniciará brevemente a sua publicação um bi-semanario republicano radical, que será dirigido pelo nosso amigo Leandro Navarro.

— Acabarem as manifestações ao som da *Portuguêsa*.

— Continuarem a ser frequentadores de S. Carlos os *snobs* do reinado passado.

— Apparecer nos nossos palcos uma peça historica, aproposito dos ultimos acontecimentos.

— O Zé Luciano dar signal de si.

— Os jornalistas portuguêses reunirem-se no Syndicato.

— Os commerciantes ficarem todos contentes com a lei do descanço semanal.

— Saber-se quantos dias está o sr. Alpoim republicano.

— Resolver-se a questão da Bandeira

— Apparecer á luz da publicidade o famosissimo inquerito ao Lacerdinha, Casaleiro & C.ª.

— Saber-se como o rev. Bispo de Beja se tem governado lá por fóra sem os meninos de Campolide para o *consolarem*... espiritualmente.

— Haver leitores para os milhões de jornaes que ultimamente têm apparecido.

— A sr.ª D. Emilia tornar a ser a *Senhora Ministra*.

Olhem que desgosto!...

Pediu a sua demissão de director de agricultura o sr. Alfredo Le Cocq. Quer dizer passou a ficar... de *cócoras*...

Theatro em pantana e Governo á valla...

Por causa da questão *de S. Carlos*, o Governo Provisorio teve uma conferencia com o sr. S. Luiz Braga e o maestro Augusto Machado.

Que nos lembremos, em duas emprezas d'aquelle theatro tem estado o maestro Augusto Machado e em ambas deu o *tanglo-mango*. Pois auguramos o mesmo fim á gerencia do *ex-visconde*. Aquelle maestro é um *callisto*, com outro no Ministerio do Fomento, temos o theatro e governo *encallistados!...*

De profundis...

Vae ser ministro de escacha
O doutor Brito Camacho.

GLOSA

E' um mestre na laracha,
Que do *Zé* palmas abicha,
Com valor findou a rixa,
Vae ser ministro de escacha...
Como um tronco que não racha,
Levadinho do diacho,
Tem agora o seu penacho
Posto não seja um galucho;
Botou, emfim, grande luxo
O doutor Brito Camacho!...

IRIS.

Nunca mais param as manifestações nem os bandos precatorios.
Palavrinha que a nossa algibeira está muito mais tysica que o cadaver d'um defunto morto que morresse de tuberculose em ultimo grau por causa dos taes bandos.
Da melhor boa vontade cá estamos ás ordens mas torna-se preciso que d'aqui a algum tempo façam um bando para os que se fartaram de dar.
Nós tambem somos victimas da revolução.
Palavrinha.

Não 'stivemos na rotunda
Porque a força não abunda
Nem a coragem tambem,
Mas somos dos miserandos
Porque ao fim de tantos bandos
Nunca mais temos vintem.

•

Dizem que vão fechar as lojas ás 8 da noite, abrindo á mesma hora.
E' justo para a maioria da classe, mas se não houver excepções um cidadão tem de ir para casa coçar as pulgas ou desandar para o theatro, se tiver dinheiro para isso.
Calculem um cidadão que tenha comido qualquer coisa indigesta.
Anda á procura de um estabelecimento para deixar lá ficar... o que tem a mais e está fechado.
Já se vê que dá trabalho á lavadeira.
Outro exemplo:
Um outro cidadão vê uma mulher muito bonita, muito bonita, pintada e serapintada mas bôa como o bom melão.
A mulher *adhere* a uma entrevista, mas quando se estavam a abrir as portas do ceu do amor e a conquista vae em bom caminho batem as oito e; — ó menina feche lá o amor senão são dois mezes de prisão a 500 réis por dia.
A lei é muito justa, mas se fôr excessiva tem que levar mais remendos que a capa de um mendigo esfarrapado.

A liberdade é bonita
Precisa aos pobres mortaes,
Mas o Zé sempre se irrita
Quando se pede... demais.

•

Quando, é que se acabará com essa pestilencia dos automoveis que empestam uma cidade?
A gazolina, ou que porcaria é que empregam, cheira mal como burro pela sua má qualidade e liberdade de envenar a gente.
A's auctoridades competentes lembramos a necessidade de regularisar o assumpto sendo prohibido o uso de essencias ordinarissimas que prejudicam a saude.
Não é ser rabugento: é ser justo.

Anda o Zé muito espantado
Pois da sorte por favor
Se não é atropellado
P'lo automovel damnado
Morre com tanto fedor!

ORLANDO.

Cosmopolitismo

Como é bella, meu Deus, a brazileira!
Que doçura! que mel! que singeleza!
E a franceza! Jesus! ai! a franceza!
Não póde haver mulher mais feiticeira!

E a italiana então! Essa é a primeira!
A hespanhola, porém, tem mais nobreza!
E a gravidade da mulher ingleza?
E a allemã discreta e sobranceira?

E a circassiana, essa, que denota
Com fama universal a mais bonita,
E que ao mais sabio faz ficar idiota?

E a hungara? a savonia? a moscovita?...
Está dito! sou muito patriota
Mas tenho o coração cosmopolita!...

A. AZEVEDO.

Cruel!

Então a linda Gaby Delliss não parece que quer deixar o rapaz toda a vida com a agua na bocca?!.
Sempre ha corações muito duros...

Do *Seculo:*

1910

Recebi. Preciso escrever, *peço-te me mandes dizer quando posso mandar* mas não deixes para tarde, não? R... tambem recebeu. Saudades...

Diga depressa menina
Ao mancebo bregeirão
Quando é bôa occasião
P'rá tal coisa lhe *mandar*...
Dê-lhe resposta a vapor,
Não deixe isso para tarde,
Que elle em desejos já arde
Já não póde supportar...

Do mesmo *Seculo* para variar:

1—12

«Ausente. Era eu. *Possibilidade outro mez.* Saudades.»

O rapaz até se inflamma
Com certeza, d'esta vez,
Pois convidou a madama
Mesmo ao principio do mez...

Porém ella ao moço foge
E diz muito apoquentada:
— Não me pódes *fallar* hoje,
Porque estou... *incommodada!*...

Ainda do *Seculo:*

VIOLETA 29

«*Chorei.* O amor que te consagro é *sentido raiz d'alma.*
Crê na tua — M.»

Este annuncio — com franqueza
A valer me contristou,
Por saber que essa lindeza
De prazer até *chorou*...

Demais a mais a tal dôr
Que a tornou tão infeliz,
Sentiu se — vejam que horror —
Dentro mesmo... da raiz!...

PROCOPIO.

Ao vêr typos de má raça
Darem todos adhesão,
Minh'alma até se espapaça
E de heroe mais valentão
Passo a ser grande *thalassa.*

Dou vivas com alegria
Ao mais bello dos reisinhos
E dôce qual ambrosia
Vou juntar os meus trapinhos
Com a dona Monarchia.

Pódem chamar-me casmurro
Com gestos algo expressivos,
Que prefiro apanhar murro
Do que gramar *adhesivos*
Que se pegam como burro.

Fóra, pois as leis modernas,
Que só pregam odio e o mal
E se forjam nas tabernas,
Que eu fujo de Portugal
Com o rabinho entre pernas!...

PRESIDENTE.

Bate Rijo

Honra hoje as paginas do *Zé* com a sua valiosissima collaboração *Bate Rijo,* pseudonymo que encobre um dos nossos mais distintos escriptores. E' um sincero republicano que tem posto a sua vida e o seu talento ao serviço da causa, por que todos combatemos. Os nossos agradecimentos.

Ultima hora

Redação Zé. — Minha irmã apalpadeira em gréve. Veremos se é furada.

Uma corista.

•

Redação Zé. — A mim é-me indifferente a côr da bandeira. Com tanto que o pau fique.

Bispo de Beja.

•

Redação Zé. — Está votada a gréve ao Nabo.

Associação de classe das sopeiras.

•

Redação Zé. — Estamos admirados com a falta de coiros. Só se é por sahida das fidalgas!

Um grupo de sapateiros.

•

Redação Zé, Lisboa. — Aboli a pingadeira de... massas para dar entrada na caixa.

Ruas (empresario do Appollo.)

•

Redação Zé, Lisboa. — As da *alta* visto a penuria resolveram vir para o meu serviço.

Ponto do Gymnasio.

A nobre monarchia transformada n'um grande **cão chagoso,** acaba por fazer chi-chi no proprio symbolo. E o pobre fanatico não dará credito ainda a tão terrivel despertar?!...

Correspondencia Quelhacea

Carta 2.ª

Agosto, 24.

Minha boa amiga:

Depois de preparado o espirito, a alma e o corpo para receber Deus por esposo, como te disse na carta ultima, vou contar-te como pela primeira vez entrou comigo o goso divino, segundo dizia o meu director espiritual o rev. padre Caetano.

Foi n'um quarto todo forrado de negro, com um altar, frouxamente illuminado. Levaram-me alli; rezei esperando, até que appareceu o rev. Gregorio, um rapaz dos seus 25 annos, que, ai filha, sempre fala muito bem. Perguntou-me se já alguma vez tinha dado alguma lição espiritual e se era de livre vontade que ia dar a primeira. Ao mesmo tempo fitava-me com insistencia. Eu desfalecia. Senti que me mettia um côto de véla na mão e me aconselhava a animar. Echoaram vozes no côro. Tudo isto me communicava com os nervos e perdi a noção das coisas. O Rev. deu-me uma hostia onde ia o corpo do que ia ser meu esposo e senti esvair-me como se um ser estranho tivesse entrado no meu corpo...

....

Quando recuperei os sentidos, d'aquelle lethargo enebriante reparei que me tinha vindo pouco a pouco a noção das coisas e dos factos. Segundo a madre me disse depois, o rev. Gregorio abriu-me as portas do ceu.

Tua

Magdalena.

A uma certa senhoria

Então V. Ex.ª está furiosa
Por não receber já a dinheirama,
E informam-nos tambem que alto reclama
D'agiotas a malta gananciosa?

Diz-nos tambem que temos pavorosa
E que grande revolta ahi se trama,
Pois todo o senhorio grita e brama,
E toda a senhoria está nervosa.

O' madama, afinal tanto berreiro,
Concordê que não póde fazer vasa,
Porque o Zé já sahiu do atoleiro.

Pagar adeantado só atrasa
Pois eu compro manteiga ao *manteigueiro*
E só pago ao leval-a para casa.

ORLANDO.

Estão servidos!

Os monarchicos estão á espera que o sr. Manuel de Bragança chegue ahi nas horas de estalar n'uma manhã de nevoeiro...

A commissão do trabalho tem-se visto tão atrapalhada com a *grevo-mania* que mal lá aponta uma commissão diz-lhe logo:

— Ora vão p'ró trabalho!

Album d'O ZÉ

Adelina Abranches

O brilhante é pequeno e o seu alvor
Tem taes scintillações aurifulgentes,
Que offusca as demais joias esplendentes,
Bonitas, caprichosas, de valor...

O facho do talento gerador,
Que encanta com seu brilho as nossas mentes,
Deixou-nos convencidos, quasi crentes,
Que tudo que é pequeno tem fulgor...

E's grande no talento e vocação,
No gesto encantador e na dicção
Mostrando ser artista consagrada.

Tu és da scena a flôr mais odorosa
E's fresca, viridente como a *rósa*,
Mas não foste nos palcos *engeitada*...

REI LUSO.

Com a *gréve* dos operarios da illuminação não houve *cá gaz* nas nossas installações.

Um esquecimento

O Mimon Anahory, o infeliz emprezario que correu pressuroso ao Governo Civil para saber que nome devia dar ao *Real* Theatro de S. Carlos, julgando-se no tempo da monarchia esqueceu-se do deposito dos 38 contos de contracto... e vae d'ahi abriu fallencia. Foram-se á relva os *bichos*. Quem te mandou, Mimon, tocar rabecão?!...

Pardiélo. — Acceitamos gostosamente a sua collaboração. O cidadão tem quéda para a versalhada e póde fazer coisa com geito. Envie-nos a sua direcção.

Aleixo. — Ora vá apanhar pés de burro seu sapateiro!

Que mal fariamos nós a Deus, fazem favor de nos dizer?

A. N. — Você espetou-se nos alexandrinos. Que mania a dos principiantes quererem começar... pelo fim!

Iris. — Cá recebemos e... lá vae...

Soneto e retrato

Os teus olhos são dois pharóes divinos,
O teu nariz o d'uma estatua grega,
Tua trança que quasi aos pés te chega,
O tom mostra dos ébanos mais finos!..

Teus braços são na côr alabastrinos,
Em tuas mãos amor o sceptro entrega,
Na bocca mostras graciosa prega
Creadora de canções, de odes e de hymnos!

O teu olhar a ser escravo ordena;
O teu andar cadenciado e bello
E' proprio d'uma actriz, astro na scena!...

Olha, meu doce amor, és um modelo...
E' só pena, só pena... e grande pena
Teres um dente pódre e outro amarello!...

Ainda não fizeram *gréve* os percevejos.

Parece impossivel!

— Então, tia Rita, já fez o seu arrendamento?

— Ai, filha, deixe-me cá, que tenho tido um trabalhão enorme para perceber aquella trapalhada.

— Pois olhe commigo, foi um instante!

— Vocemecê tem o signal aberto?

— Ora essa!... aberto e bem aberto, que m'o abriu um sugeito meu conhecidò, quando eu andava a servir ali na Rua do Ouro, na escada do tabellião Barcellos.

— E foi mesmo na escada que elle lho abriu?

— Que idéa... agora na escada!... Foi lá dentro, no cartorio!... E até nem me levou nada pelo trabalho!

— Tambem era melhor!!...

— Porquê? Não é costume pagar?

— E, é... Mas vamos adiante. E diga-me, como arranjou então o seu arrendamento?

— Muito simplesmente: comprei três arrendamentos já impressos, que são os três da lei, pedi ao meu visinho mercieiro que m'os enchesse, e elle mesmo e um visinho que ali estava, serviram de testemunhas e assignaram.

— Pois sim, mas depois foi ao tabellião?

— Não foi preciso, como o arrendamento era ao mez, o mercieiro mesmo é que me poz o carimbo...

— Ah!... Foi mesmo o dono!?...

— Foi. Não é a primeira vez que elle me faz isso.

— Então já está costumada...

— Ora!... já lá tenho ido outras vezes, com requerimentos, etc., e elle está sempre prompto para isso.

— E depois?

— Depois peguei nos arrendamentos e esta manhã fui a casa do senhorio levar-lhe os três.

— A bôas horas!...

— Que diz?

— Nada!... E' cá uma coisa. Pois commigo tem sido um inferno!

— Olhe, se quer, siga o mesmo processo que eu segui... Vá ao mercieiro.

— Nada!... isso é que não vae nada!!...

— Porquê?

— Porquê?... Se meu marido soubesse...

— Então que tinha isso? Era alguma coisa do outro mundo?

— Não, não... Pode elle saber, que eu ando a pedir aos visinhos que me

ponham o carimbo... E demais elle é que quer tratar d'essas coisas.

— Então deixe-o lá. Mas vocemecê não me disse que se queria mudar?

— Disse.

— Então agora é que é aproveitar.

— Pois o meu homem tem andado a procurar casa, mas até agora...

— Olhe, lá ao pé de mim tenho uma visinha que se muda, e a casa era bôa para si, o peor é...

— E' o quê?

— A serventia.

— E' devassada?

— Muito devassada... é toda por traz...

— Então não tem porta para a rua?

— Não. E' só pelo quintal.

— Isso estava a calhar lá para o meu homem, que gosta muito d'um quintal...

— Então aproveite.

— E a renda?

— Quatro mil réis por mez, mas se vocemecê souber falar com o senhorio em particular, é possivel que elle abaixe...

— Lá por isso...

— Abaixa, sim, abaixa!... elogie-o... faça-lhe festas, e verá.

— O' menina, e se succeder o contrario?

— Abaixa, sim, abaixa...

— Que a final de contas nós somos pouco exigentes, e segundo o que me diz, a casa talvez me convenha.

— Aproveite, aproveite...

— O meu homem coitado, o que quer, é ter um buraco onde metta a cabeça...

ARIEL.

Podemos garantir que ainda não fizemos *gréve* senão em casa com a familia.

Pois bem nos tem custado a resistir á tentação de pregar uma peça aos senhorios fazendo gréve e deixando de ser inquilinos.

Só nos falta o preciso para sermos... proprietarios.

Vamos comprar um bilhete da loteria do Natal e se nos não sahir a taluda é porque a sorte tambem é senhoria.

Esta semana temos andado com um azar de todos os diabos.

A gréve dos automoveis fez-nos um transtorno da *breca* porque não se passa um dia que nós não aspiremos o fedorento «aroma» da ordinaria gazolina e esse envenenamento faz-nos falta.

Para esquecer a magua fomos ao **Nacional** ver o *Amor de perdição* que está a dar logar á peça *O noventa e tres*, extrahida do celebre romance de Victor Hugo.

Sahimos de lá perdidinhos e como nos deu na bolha perder a noite em patuscada com uma femea boa como o bom melão apanhámos um ataque de reumathismo que não nos deixa andar.

Por isso, prohibido de andar a ver os espectaculos estou no descanço reumathical e tenho de limitar-me a dizer-lhes que no

Theatro da Republica vae o *Convertido* a bella peça traduzida por Accacio de Paiva e brevemente *A promessa* para reapparição do grande actor Eduardo Brazão.

No **Apollo** vae o *Fado* peça portugueza de lei com linda musica do maestro Filippe Duarte.

Na **Trindade** continuam as representações da revista do nosso prezado amigo Leandro Navarro e do sr. André Brun emquanto se ensaia o *Amor de Principe* magnifica opereta que tem constituido um successo no **Avenida** onde tambem vae com o concurso da gentil Cremilda.

No **Gymnasio** a *Serafina* uma comedia magnifica e cheia de situações

Na **Rua dos Condes** *O Christo moderno* drama sentimental, bellamente representado pela companhia Alves da Silva.

No **Colyseu dos Recreios** excellente companhia gymnastica, acrobatica e comica dirigida pelo nosso amigo Antonio dos Santos.

No **Phantastico** o *E' phantastico* revista de truz no **Rocio Salão** o *A' espreita...* representada pelos petizes, etc. etc.

Não posso ser mais extenso porque o espaço falta e vamos bezuntar as pernas de uma droga qualquer.

Saude e fraternidade.

OSCAR.

O Bispo de Beja

Recebemos e agradecemos um vigoroso pamphleto de *Homem-Pessôa* intitulado *O Bispo de Beja*. São versos de combate que mostram o talento do seu auctor.

As costureiras vão estabelecer um limite de *pontos* por cada dia de trabalho.

Justissimo.

Secção charadistica

Decifrações do n.º 3

1. Rei Sagára, Gamalhães, Vinicio, Orlando, Morpheu, Esculapio, Mazagão — **2.** Pacacidade — **3.** Serafina — **4.** Laracha — **5.** Cogula, cola — **6.** Lagarto, lato — **7.** Carabe, arabe — **8.** Casca, Lasca — **9.** Escambo — **10.** Aperto de mão.

(1) **Em phrase**

Na estrada, no campo e nas estradas — 1 — 2.

POUCA VIDA.

(2) A planta vae na jangada com a roda da arvore — 2 — 2 — 1.

XUÃO.

(3) *A alguem*

A nota manifesta a doença d'este pequeno rufia — 1 — 1 — 2.

XUÃO.

(4) **Dupla**

Instrumento e homem — 3.

XUÃO.

(5) **Syncopadas**

O verme roe o tecido — 3 — 2.

PAN GARANHÃO.

(6) Affirmar é ligar — 3 — 2.

POUCA VIDA.

ZÉS PEREIRAS

Césse tudo quanto a antiga muza canta
Que outro poder mais alto se alevanta.